

# Porto – Serralves expõe “O Sal da Democracia : Mário Soares e a Cultura” até 1 de junho

written by O Cidadão | 5 de Dezembro, 2024



Em declarações à Lusa, José Manuel dos Santos, um dos curadores da exposição “**O Sal da Democracia – Mário Soares e a Cultura**”, hoje, quinta-feira, inaugurada no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Mário Soares, permite que através de livros, manuscritos, correspondência, dedicatórias e obras de arte se conheça *“a personalidade e os gostos”* do ex-chefe de Estado, mas também *“os gostos de várias gerações: a dele, a de antes dele e a depois dele”*.

*“A Cultura é o sal que vem do exercício do espírito crítico, do exercício da criatividade, da descoberta, da proposta do*

**novos, isso é que faz com que a Democracia não estagne, não fique sem sabor, não se torne insípida. Mário Soares dizia que para ele a Cultura era o Sal da Democracia”, explicou.**

Segundo José Manuel dos Santos, antigo assessor cultural de Mário Soares, para o também ex-primeiro-ministro, que faria 100 anos sábado, **“a Cultura e a luta pela Liberdade eram inseparáveis”.**

**“Ele teve mestres, durante a sua formação juvenil, como o Agostinho da Silva, que eram grandes figuras intelectuais e ao mesmo tempo grandes figuras cívicas que lutavam contra a ditadura e pela Liberdade e isso teve reflexo na sua formação cultural, mental e até mesmo psicológica e política”,** apontou.

Nesta exposição, essa **“ligação indissociável entre a Liberdade e a Cultura”** que Mário Soares defendia **“é revelada”,** mostrando **“uma faceta menos conhecida”** do ex-Presidente: **“É a faceta do homem que viveu toda a vida rodeado de livros. Aqueles que ele colecionava, aqueles que lhe davam, aqueles que ele escrevia”.**

**“Rodeado e cercado porque era fisicamente cercado. Quando se ia lá a casa dele, havia livros por todo o lado, havia uma espécie de luta entre a senhora que trabalhava lá e que queria arrumar a casa e ele a querer pôr mais livros, mais jornais e revistas em todo o lado”,** confidenciou José Manuel dos Santos.

Em Serralves, vai ser possível ver a atividade de autor de Mário Soares e o **“espírito aberto e curioso”** daquele que José Manuel dos Santos considerou ser um **“gourmet de literatura”.**

**“As escolhas dependiam das horas do dia, da disposição. Por exemplo, ele achava que o Camilo era muito bom para gripes, romances cheios de calor e de drama”,** lembrou.

Em **“O Sal da Democracia – Mário Soares e a Cultura”** é possível conhecer algumas **“obras especiais”** da coleção de Mário Soares: **“Ele colecionava mas não para ter em depósito, era para usufruir. Era uma alegria para ele encontrar uma coisa dum**

**autor que ele adorava”.**

**“Temos aqui Camilo e Eça, primeiras edições, que eram dois escritores que ele adorava, temos, por exemplo, a primeira edição da “Mensagem” com uma dedicatória do Fernando Pessoa, a primeira edição da “Madame Bovary”, a primeira edição do “Contrato Social” do Rousseau, temos as primeiras edições das obras fundamentais do Eça, do Camilo, como uma primeira edição de “Amor de perdição, também raro”, salientou.**

Mas para José Manuel dos Santos, há **“outra coisa”**, algo **“que era fundamental”** para Mário Soares, **“quase tanto ou ainda mais”** do que as obras em si: **“A amizade com os autores, com os artistas, era um dos grandes prazeres da vida dele”.**

E por onde começaria Mário Soares a visitar a exposição? **“Provavelmente iria direto às primeiras edições do Eça e do Camilo”.**

**“Depois com uma mão segurava a “Mensagem” e com a outra apontava para as tapeçarias magníficas de Almada Negreiros”,** imaginou.

**“O Sal da Democracia – Mário Soares e a Cultura”,** com curadoria de José Manuel dos Santos e Pedro Marques Gomes, vai estar patente até 1 de junho e integra o programa de celebração dos 100 anos de Mário Soares, que foi primeiro-ministro por três vezes (1976/1978, 1978, 1983/1985) e chefe de Estado entre 1986 e 1996.